OPINIÃO SOCIALISTA

PSTU

Nº 503
De 26 de agosto a 8 de setembro de 2015
Ano 18

R$2 | (11) 9.4101-1917 | PSTU Nacional | www.pstu.org.br | @pstu16 | Portal do PSTU

18 DE SETEMBRO

MARCHA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS

Contra Dilma (PT), Aécio (PSDB), Cunha e Renan (PMDB). Páginas 8 e 9

Foto: Carol Burgos

MOVIMENTO

Demitiu, parou: trabalhadores da GM anulam demissões

Após 12 dias de greve, metalúrgicos da GM aprovam acordo que cancela demissões Páginas 6 e 7

CINEMA

Hollywood contra o capitalismo?

Por que filmes de Hollywood abordam temas políticos e questionar o futuro da humanidade?

Página 14

ESPECIAL

75 anos do assassinato de Leon Trotsky

Para lembrar o assassinato do revolucionário russo, Opinião publica encarte especial sobre seu legado

páginadois

CHARGE

Palhaços com farda

O artista de rua Leonides Tabor-da Quadra, o palhaço Tico Bonito, foi preso pela Polícia Militar do Paraná durante uma apresentação que fazia no centro da cidade de Cascavel (PR). O motivo foi uma crítica que Tico fez à PM e ao governador do estado Beto Richa. No meio da apresentação, o artista disse que a polícia *"só protege burguês e o Beto Richa"* e que *"são seguranças particulares pagos pelo povo"*. Ou seja, falou simplesmente a verdade, pois ele fazia referência à ação policial que deixou quase 200 feridos, a maioria professores, em protesto contra o governo no final de abril. Mas os trogloditas da PM não toleraram. Interromperam a apresentação do artista, assistida por dezenas de crianças, jovens mães e pais, e deram voz de prisão ao palhaço. Sob vaias do público, os bandidos de farda disseram que Tico Bonito estava desacatando a autoridade e levaram o artista para o camburão. Felizmente, Tico Bonito foi solto horas depois. Mas os PMs continuavam livres até o fechamento desta edição.

Povo obriga políticos a reduzir salários

Os vereadores de Mauá da Serra (PR) tiveram de baixar seus salários de R$ 3 mil para R$ 820. A decisão é fruto da pressão que a população da cidade fez sobre os vereadores após um padre da cidade ser ameaçado de expulso da cidade por defender a medida. *"Minha opinião é que a nossa missa não é pra falar de política"*, disse um vereador do PMDB. O povo não gostou da ameaça e falou mais grosso que os vereadores, lotando a Câmara pra defender o padre e exigir a redução do salários dos políticos. Conseguiram. Mauá da Serra é mais uma das cidades do Paraná onde a população está exigindo a redução do salário dos vereadores. A bronca já funcionou em Santo Antônio da Platina e em Jacarezinho. Nas duas cidades, os vereadores reduziram os salários. Bora espalhar isso pelo Brasil?

Falou Besteira

"Ir para as ruas entrincheirados, com armas nas mãos, se tentarem derrubar a presidenta"

VAGNER FREITAS, presidente da CUT, em bravata sobre um imaginário golpe contra o governo Dilma. Agora, pegar em armas para defender o emprego e os direitos dos trabalhadores o presidente da CUT não quer, né?

pelo ZapZap!

"Gostaria de deixar uma sugestão para o jornal. Que vocês mudem um pouco a cor da parte de cima da capa. É só uma sugestão, porque as vezes confunde."
Leitor de São José dos Campos (SP)

"Na edição 500, tinha uma matéria falando sobre o rock. Porém, nas bandas citadas, não havia uma banda composta por mulheres, além de terem deixado de fora a Janis Joplin, referência mais do que óbvia."
Leitora pelo WhatsApp

"Quero parabenizar a equipe do Opinião Socialista, que realmente é um jornal que fala o que burguesia esconde. O jornal mudou bastante. Às vezes tinha umas palavras difíceis, e eu quero parabenizar o jornal porque ele fala a nossa realidade."
Leitora operária, atualmente desempregada, de Natal (RN)

"Muito boa a edição 502! Parabéns!"
Leitora pelo WhatsApp

CAÇA-PALAVRAS

Clubes brasileiros de futebol

P Õ A P A Â R Z U Ç N L À I G
D S M P M C O M E R C I A L R
Á À T Q E B À Ó B F W À E Ê E
Z Ü Ú N R I N S U É B R Ó Ç M
O Ç Q A I Ú A À X Ó X M M Ú I
Ú Y M B C P F S A Q A O L Á O
M F Z O A T Y H R H Q T Ó Ü F
Z B A T L E T I C O C O M E O
N A P A Y S A N D U Y C Ò M Ò
O Í B F S Ó P J Z X Ú L F W O
Ú V B O P Ò V Z Z J Ã U Ê Z T
M L Ã G O Ô Ã C U M X B Ô Ç T
T S B O R Q Ê Ã Í E Ç E Z Ú L
Q É W L T À C Õ D Ò I U A R Ê
D E W À B G Ê Â É Ô Ç Ü R À Ó

RESPOSTA: Comercial, Botafogo, Gremio, Sport, America, Paysandu, Motoclube, Atletico

ERRATA

Na edição nº 502, houve um erro na publicação de uma foto na capa do jornal. A foto é de um imigrante senegalês e não de um haitiano como dissemos. Os créditos são de Altino Machado.

Também houve um erro da publicação do QR-Code da matéria "Há 120 anos morria Engels" da página 15. O QR-Code correto é este:

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14.555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Raíza Rocha, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor "Bud"

IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356

CONTATO

FALE CONOSCO VIA
WhatsApp
Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta
(11) 9.4101-1917

 opiniao@pstu.org.br

 Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS

MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA

SALVADOR - Rua Santa Clara, nº 16, Nazaré. pstubahia.blogspot.com

CAMAÇARI - R. Emiliano Zapata, s/n - CEP 42800-910 - Nova Vitória

CEARÁ

FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056

JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS

GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt- 28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 - Vila Planalto. (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE - Edifício Vera Cruz, R. dos Goitacazes 103, sala 2001. bh@pstu.org.br

BETIM - (31) 9986.9560

CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724

ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647

JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.

S. JOÃO DEL REI - Rua Dr Jorge Bolcherville, 117 A - Matosinhos. Tel (32) 88494097 pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|

UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ

BELÉM Centro - Travessa 9 de janeiro, n. 1800, bairro Cremação (entre Av. Gentil Bittencourt e Av. Conselheiro Furtado)

AUGUSTO MONTENEGRO - Rua Wb2, quadra 141, casa 41, bairro Cabanagem (entre rua Bragança e Rua Belém, atrás do Líder Independência)

ANANINDEUA / MARITUBA - Trav. We21, esquina com Av. Sn17. Conjunto Cidade Nova IV (ao lado da Auto Escola Metal)

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ

CURITIBA - Rua Ébano Pereira, 164, Sala 22, Edifício Santo Antônio Centro - CEP 80410-240

MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 180 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br

MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.

CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br

DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.

NITERÓI - Av. Amaral Peixoto, 55 Sala 1001 - Centro.

NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151

NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira

NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro

VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL - Rua Princesa Isabel, 749 Cidade Alta - Natal - RN 84 2020.1290 http://www.psturn.org.br/ pstupotiguar@gmail.com

SEDE NOVA NATAL - Av. dos Caboclinhos, 1068. Conjunto Nova Natal - Natal - RN

GABINETE VEREADORA AMANDA GURGEL - Câmara Municipal do Natal Rua Jundiaí, 546, Tirol, Natal (84) 3232.9430 / (84) 9916.3914 www.amandagurgel.com.br

MOSSORÓ - Rua Filgueira Filho, 52 Alto de São Manoel

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com

GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463

PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180

SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722

SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831

CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO

CENTRO - R. Líbero Badaró, 336 2º andar. Centro. (11) 3313-5604 saopaulo@pstu.org.br

ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080

ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170

ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893

BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com

CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672

GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484

RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242

SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Carlos Miele, 58 - Centro. (11) 4339.7186 pstuabc.blogspot.com

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845

SUZANO - Rua Manoel de Azevedo, 162 Centro. (11)9.7188-5452 / (11) 4743-1365 suzno@pstu.org.br

SERGIPE

ARACAJU - Rua Propriá, 479 – Centro Tel. (79) 3251 3530 CEP: 49.010-020

Todos à marcha dos trabalhadores e trabalhadoras no dia 18 de setembro

Depois de uma forte greve de 12 dias, os operários da GM comemoraram com muita emoção o cancelamento, por cinco meses, das 768 demissões. Ganharam uma batalha numa guerra que continua. Saíram mais fortes, aprenderam e ensinaram: deram uma lição de luta e indicam caminhos. Mercedes, do ABC Paulista, e Volks, de Taubaté (SP), estão também em greve contra demissões. Por que não unir todos os operários de montadoras num dia de greve pela estabilidade no emprego?

Já a indignação dos 26,5 milhões de aposentados do INSS impôs um recuo ao governo, que havia suspendido o pagamento da parcela do 13º em agosto. Dilma e seus ministros receberam metade de seu 13°, mas não queriam pagar aos aposentados para fazer caixa e pagar a dívida aos banqueiros.

As lutas se estendem por todo o país e em muitos setores. Alguns, como o funcionalismo federal, estão numa greve longa e numa queda de braços com o governo.

O governo Dilma, o Congresso Nacional, os governos estaduais e municipais e a patronal demitem, rebaixam salários e cortam verbas sociais em nome da crise econômica. Mas por que não atacam os grandes empresários e banqueiros que estão tendo os maiores lucros de sua história? Por que não suspendem o pagamento da dívida aos banqueiros, que consumirá 47% de todo o Orçamento? Nós respondemos: porque o governo do PT, da mesma forma que o PSDB, governa em prol do lucro dos banqueiros nacionais e internacionais, das multinacionais, do agronegócio e das grandes empresas.

A crise capitalista na China (e no mundo) pode piorar ainda mais a crise no Brasil. O desemprego já está atingindo 8,3% da população. Entre a juventude, o desemprego é de 19,6%.

Dilma declarou à imprensa que *"não tem como garantir que a situação em 2016 vai ser maravilhosa"*, dizendo que *"demorou para ver a gravidade da crise"*. Porém os bancos, por exemplo, estão tendo um 2015 maravilhoso e, pelo andar da carruagem, terão um 2016 ainda melhor: só os juros subiram 30% este ano.

A classe trabalhadora mobilizada e unida contra os patrões, o governo e o Congresso tem força para virar o jogo. Pode fazer com que os ricos paguem pela crise, botar para fora esse governo, junto com Temer, Cunha, Renan, Aécio e todos os corruptos.

O problema é que as maiores organizações dos trabalhadores hoje são um obstáculo para a unificação das lutas. Elas estão atreladas ao governo ou à oposição burguesa. CUT e outras organizações fizeram um ato pelo "Fica Dilma". Força Sindical se somou ao ato chamado pelo PSDB de Aécio.

Seria cômico, se não fosse trágico, assistir, em meio a tantas lutas e greves, ao presidente da CUT, Wagner Freitas, declarar que está disposto a pegar em armas para defender Dilma. Dias depois, a Força Sindical realizou um ato em defesa de Eduardo Cunha, corrupto de carteirinha, sob os gritos de *"Cunha guerreiro do povo brasileiro"*.

A decisão da CSP-Conlutas de chamar uma manifestação nacional para o dia 18 de setembro contra tudo isso, afirmando um campo da classe trabalhadora, é central.

A tarefa dos lutadores da cidade e do campo é construir essa manifestação. A CSP-Conlutas, o Espaço Unidade de Ação, a CGTB, o PSTU, o PCB, o PPL, parte do PSOL e todos aqueles que queiram lutar juntos podem construir uma alternativa para a maioria explorada do nosso país.

OPINIÃO

Lei quer transformar movimentos sociais em terroristas

AMÉRICO GOMES, DE SÃO PAULO (SP)

A Câmara dos Deputados aprovou a chamada lei antiterror, ou PL 2016/15. Simbolicamente, o projeto foi enviado ao Congresso assinado pelo ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, e Joaquim Levy, da Fazenda.

O texto estabelece que terrorismo consiste em atos que têm, entre outras características, o objetivo de *"intimidar Estado, organização internacional ou pessoa jurídica, nacional ou estrangeira, ou representações internacionais ou coagi-los a ação ou omissão"*.

A lei é tão ampla e genérica que qualquer manifestação de desempregados ou de trabalhadores em luta por emprego, como as atuais greves que visem pressionar uma empresa (pessoa jurídica) ou o Estado para garantir seus empregos. Ou seja, protestar contra os patrões e governantes pode ser considerado um ato de terrorismo. Ocupar uma refinaria ou uma plataforma de petróleo então, nem pensar.

O mesmo com a ocupação de um prédio abandonado, se o povo saquear um supermercado e, até mesmo, uma manifestação que impeça que as pessoas cheguem ao trabalho: tudo pode ser considerado terrorismo.

A pena para essas ações pode variar de 12 a 30 anos de prisão em regime fechado. Pena nunca dada a crimes de colarinho branco ou os cometidos pelos políticos.

Por fim, deixa a cargo do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República a *"coordenação dos trabalhos de prevenção e combate à prática de terrorismo"*. Isto é, o monitoramento e a infiltração dentro das organizações do movimento.

A lei retoma a época da ditadura, quando as manifestações reivindicatórias do povo eram enquadradas como ato terrorista e condenadas pela Lei de Segurança Nacional.

Os deputados ainda vão analisar destaques ao texto – propostas de mudança – que, depois, ainda precisarão ser votados pelo Senado.

CHACINA EM OSASCO E BARUERI

"Mataram meu filho"

Funcionários limpam bar após dez pessoas serem mortas no local, em Osasco, na Grande São Paulo

DA REDAÇÃO

Quinta-feira, 13 de agosto. Um grupo de pessoas bebem em um bar no bairro Munhoz Júnior, em Osasco (SP). Três homens encapuzados entram fortemente armados e perguntam aos gritos se alguém ali tinha passagem pela polícia. Os que se identificaram como ex-presidiários são enfileirados e sumariamente executados com tiros nas costas. A cena foi gravada pelas câmeras de segurança. A matança continuou noite a dentro. No total 18, pessoas foram executadas com tiros dentro de bares ou no meio da rua nas cidades de Osasco e Barueri, Grande São Paulo. A maioria das vítimas trabalhava em profissões como ajudante geral, estudante, auxiliar de escritório, operador de máquinas, servente de pedreiro.

A imprensa, o prefeito Jorge Lapas (PT) e a Corregedoria da Polícia Civil não descartam a hipótese de que essa chacina tenha sido cometida pela própria Polícia Militar, como represália à morte de um policial e um guarda civil na semana passada.

Mas para qualquer trabalhador de Osasco isso não é uma novidade. Não é desconhecido o grupo de extermínio que existe dentro da Policia Militar da região. Para se vingar da morte de seus policiais invade os bairros mais pobres e cometem verdadeiros massacres.

> Para qualquer trabalhador de Osasco a violência da polícia não é uma novidade.

Foi assim em 2012, quando policiais encapuzados e sem fardas mataram 8 pessoas na periferia de Osasco. Na prática, a PM de Osasco sempre atuou com agressividade e desmando. Agem como se fossem verdadeiros promotores, juízes e executores. Está na mão deles a vida ou a morte de quem eles julgam merecer.

Opinião

Hertz Dias
da Secretaria de Negros e Negras do PSTU

Chega de racismo e violência policial!

Belém (PA), madrugada de 5 de novembro de 2014: 11 pessoas são assassinadas depois que um policial foi morto no bairro do Guamá. Salvador, 6 de fevereiro, 12 jovens foram executados pela PM baiana. O crime ficou conhecido como Chacina do Cabula. Os policiais foram absolvidos no mês passado. Manaus (AM), entre os dias 17 a 19 de julho, foram executadas 37 pessoas na periferia da cidade.

Entre 2003 e 2009, segundo dados oficiais das secretarias de segurança dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, foram 11 mil execuções pelas mãos da polícia. Praticamente todas as vítimas foram pobres, negros e jovens.

Uma pesquisa do Datafolha divulgou que 62% da população têm medo de ser abordada pela PM, sendo que 71% dos entrevistados são negros. No Brasil, o Mapa da Violência mostra que um jovem negro tem 136% mais chances de ser abordado e morto pela polícia do que um jovem branco. É um mito achar que a população pobre se sente protegida com a presença da polícia. Na verdade, ela é, em grande parte, a responsável pela violência que negros e negras sofrem nas comunidades.

É preciso acabar com o extermínio da juventude pobre e negra da periferia. É necessário por um fim na ação dos grupos de extermínio e prender os envolvidos.

Também é preciso encarar o debate sobre a desmilitarização da polícia em prol de uma nova polícia democrática, em que haja liberdade de organização sindical para os policiais e controle por parte da população.

QUEM PAGA É O TRABALHADOR

"A gente quer justiça"

"Estou chocada com a morte dos meninos. Mas eu também acho que a gente tem que cobrar do governador Geraldo Alckmin e do secretário de segurança que botem na cadeia esses assassinos. Esse governador não faz nada pelo povo e ainda passa a mão na cabeça de assassino. E outra coisa, é obvio que esse prefeito não ia aparecer, ele não tá nem aí pra gente, mas, ano que vem, eles [os políticos] *vão bater de porta em porta pra pedir voto! A gente quer Justiça!".* A fala é de Mirian, moradora de um dos bairros de Osasco, durante o ato ecumênico que marcou o sétimo dia da chacina em Osasco e Barueri.

Dona Zilda, mãe de uma das vítimas, o pintor Fernando Luiz de Paula, 34 anos, contou com a ajuda da comunidade, do grupo Mães de Maio e do Comitê Contra o Genocídio, para organizar o ato. O protesto reuniu padres, pastores, representante do Candomblé, amigos e familiares das vítimas. Nenhum representante oficial do governo ou da prefeitura estiveram presentes. *"Estavam apenas os trabalhadores, os jovens, as mulheres, negros e negras, pobres e explorados, gritando à plenos pulmões a nossa dor"*, disse dona Zilda.

O PSTU de Osasco esteve presente. *"Prestamos nossa homenagem aos mortos e aos familiares. Caminhamos a mesma caminhada. Somamos nossos homens e mulheres aos moradores do bairro. Somamos nossos esforços à única luta justa travada nesta quinta-feira chuvosa e fria, a luta do povo pobre, do povo preto"*, explica, em nota, o partido.

VERGONHA

Governo tira mais do bolso do trabalhador pra dar aos patrões

DA REDAÇÃO

O governo Dilma vai dar mais dinheiro públicos para os empresários. A medida foi anunciada logo após a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e do Rio de janeiro (Firjan) lançarem uma nota divulgando apoio público à governabilidade. A nota mostrou que, em meio à crise política, os grandes empresários estão se movimentando para apoiar a presidente Dilma.

As maiores beneficiadas serão as montadoras que, com a ajuda do governo, estão demitindo em massa em todo o país. O setor vai receber dinheiro da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. A Caixa vai liberar cerca de R$ 5 bilhões somente para o setor automotivo. Porém poderá liberar mais dinheiro para outros setores da indústria, como empresas de petróleo e gás, alimentos, energia elétrica, eletroeletrônicos, telecomunicações, papel e celulose, máquinas e equipamentos e construção civil. Já o Banco do Brasil vai liberar mais R$ 3,1 bilhões só para o setor automotivo até o final do ano. Contudo, a expectativa é que o banco libere mais R$ 9 bilhões para outros empresários também.

O dinheiro que vai para o bolso dos patrões vai sair do bolso do trabalhador. Além do dinheiro próprio desses bancos, a grana virá dos recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Os juros serão bem generosos, oscilando entre 0,83% e 1,5% ao mês. Bem diferente do que acontece com o trabalhador que precisa suar a camisa para pagar suas dívidas com juros extremamente altos.

DEMISSÕES

O setor automotivo já recebeu R$ 12 bilhões em incentivos ficais desde o início do governo Dilma. No entanto, mesmo com muito dinheiro no bolso, as montadoras estão demitindo trabalhadores em todo país. Entre 2013 e 2015, o setor mandou para a rua 16 mil trabalhadores. O número só não foi maior porque muitos metalúrgicos organizaram greves e paralisações contra as demissões.

ENTENDA A NOVA AJUDA AOS PATRÕES

O que foi anunciado?

A Caixa e o Banco do Brasil darão crédito com juros menores às empresas, principalmente ao setor automotivo. Mas a grana também poderá ir para empresas dos setores de petróleo e gás, alimentos, energia elétrica, eletroeletrônicos, telecomunicações, papel e celulose, máquinas e equipamentos e construção civil.

>> Quanto será emprestado?

A Caixa vai liberar R$ 5 bilhões somente para o setor automotivo. O BB vai liberar outros R$ 3,1 bilhões. Os juros serão entre 0,83% e 1,5% por mês.

>> De onde sai o dinheiro?

Essa grana toda vai sair do seu bolso, pois o governo vai usar os recursos do Fundo de Amparo aos Trabalhadores (FAT) e do FGTS.

VENDENDO A PETROBRAS

Dilma vende BR Distribuidora

Não bastasse afundar a Petrobras no mar de lama da corrupção, o governo do PT também deu mais um passo na venda de partes da estatal. O Conselho de Administração da petroleira aprovou a venda de 25% da BR Distribuidora. Se você reparar, a BR Distribuidora é hoje a maior rede de postos de combustíveis do país. São quase 8 mil em todo o Brasil. A empresa é a unidade de distribuição de combustíveis da Petrobras. Só no ano passado, vendeu 57 bilhões de litros de gasolina, etanol e diesel. Isso representa 38% do mercado. O lucro líquido da BR em 2014 foi de R$ 1,1 bilhão. Diante da crise, o governo resolveu vender ao capital privado uma empresa altamente lucrativa que é patrimônio do povo brasileiro. Além de ser mais um golpe na Petrobras e na soberania do país, a venda vai resultar em combustível mais caro, prejudicando ainda mais a população.

AGENDA BRASIL

Dilma e Renan dão golpe de direita no trabalhador

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), que está até o pescoço envolvido na corrupção apurada pela Operação Lava-Jato, apresentou propostas para, segundo ele, tirar o país da crise. O governo Dilma topou a ideia e já disse que quer colocar em prática a chamada Agenda Brasil. No entanto, as propostas são um tremendo golpe contra direitos históricos dos trabalhadores e do povo brasileiro inscritos pela luta dos trabalhadores na Constituição. As propostas são antigas exigências de empresários e banqueiros e sempre foram defendidas pela direita. Sua implementação vai significar um enorme retrocesso para os nossos direitos. Veja algumas das medidas propostas.

- **Terceirizações**: o projeto prevê a ampliação das terceirizações. Hoje, ele está parado no Senado.
- **Terras**: liberar a compra de terras para o capital estrangeiro. Atualmente, há uma limitação para isso.
- **Aposentadoria**: definir idade mínima para aposentadoria.
- **Saúde**: proibição de liminares judiciais que determinam tratamentos dos planos privados de saúde homologados pelo SUS.
- **Destruição ambiental**: a proposta é a simplificação dos procedimentos de licenciamento ambiental. Isso significa mais facilidades para a construção de grandes obras, muitas delas tocadas por empreiteiras corruptas.
- **Ataque aos povos indígenas**: a revisão dos marcos jurídicos que regulam áreas indígenas é o sonho de todo fazendeiro do agronegócio. Isso significa diminuir ou, praticamente, impedir a criação de novos territórios indígenas.
- **Especulação imobiliária**: o projeto propõe a venda de terrenos da Marinha, edificações militares e outras propriedades da União. Isso facilitaria a apropriação do patrimônio público para a especulação imobiliária com o objetivo de construir condomínios de luxo e resorts para os ricos.

ARRANCANDO NA LUTA

Trabalhadores da GM anulam dem

Em 12 dias de greve, não se produziu um veículo na GM de São José dos Campos. Uma das maiores mobilizações da história da montadora

Assembleia que votou pelo acordo, em 24 de agosto

Passeta realizada em defesa do emprego, no dia 14 de agosto; a manifestação reuniu familiares e amigos dos trabalhadores da montadora

ANA CRISTINA SILVA, DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

O acordo, negociado em audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), foi aprovado, por unanimidade, pelos metalúrgicos da GM em assembleias do dia 24 de agosto.

Os trabalhadores que haviam sido demitidos serão colocados em licença-remunerada até o início de setembro, quando começará o *lay-off*, que se estenderá até fevereiro de 2016. Ao final do afastamento, se houver demissões, a empresa terá de pagar uma multa de quatro salários para cada trabalhador.

Pelo acordo, a GM dará início a um novo Programa de Demissão Voluntária (PDV) e terá de discutir com o sindicato a situação de aposentadorias dos trabalhadores. A empresa não poderá fazer nenhuma retaliação aos grevistas e vai pagar 50% dos dias parados. O restante será compensado pelos funcionários. Durante o *lay-off*, ficam garantidos aos trabalhadores 13º salário, reajustes e Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

PSTU PRESENTE. O partido prestou todo seu apoio a greve da GM. Zé Maria, presidente do PSTU, fala em ato dos trabalhadores da empresa

CABO DE GUERRA

Ganhamos uma batalha, mas guerra segue

"Estávamos demitidos. Na rua, sem perspectiva de termos nossos empregos de volta. Agora, conseguimos um tempo pra lutar. É um alívio. Foi muito importante a gente se unir e organizar juntos a luta. Mas sabemos que a guerra não acabou. Vai ser preciso mais luta para garantir os empregos", avalia o metalúrgico César*, que foi um dos demitidos.

"Eu não fui demitido. Mas já fiz parte de outro lay-off. *Aqui está todo mundo no mesmo barco e, se não lutarmos, ninguém vai garantir nossos empregos"*, afirmou o montador de produção Luiz*.

As falas de César e Luiz expressam bem o clima e a avaliação da maioria dos trabalhadores e do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região. O sentimento dos trabalhadores é de vitória, pois sabem que a luta garantiu a anulação das demissões, mas sabem também que a guerra não acabou.

Os metalúrgicos da GM vivem um forte processo de resistência aos ataques da montadora, principalmente desde 2008. Eles têm se mobilizado ao longo dos últimos anos em vários momentos.

No momento em que as demissões nas montadoras de todo o país, somente este ano, já ultrapassaram 20 mil cortes e, em toda a indústria, até o final do ano, pode chegar a 200 mil, a mobilização na GM deixa importantes lições.

"A GM não esperava a reação dos trabalhadores contra as demissões. Achou que ia demitir e, como fez em São Caetano do Sul, efetivar os cortes. Mas, teve de enfrentar a resistência dos trabalhadores que realizaram uma forte mobilização que conseguiu unificar a fábrica", avalia o presidente do Sindicato, Antônio de Barros, o Macapá.

"Os trabalhadores e suas famílias deram exemplo de luta. Permaneceram durante todos esses dias a postos nos portões da fábrica, participaram da passeata e mobilizações e não baixaram a guarda", explica o sindicalista. Para Macapá, a resistência vitoriosa foi o que *"permitiu barrar as demissões neste momento e precisa se espalhar por todas as outras montadoras do país"*.

*Os nomes dos trabalhadores foram trocados para evitar perseguições políticas pela empresa.

issões e mostram o caminho

CAMPANHA SALARIAL

Junto com Sindicato, operários garantiram greve

O livro "O que é", de Henrique Canary, lançado pela editora Sundermann, há um capítulo sobre a greve e suas implicações para os operários. Nele afirma que os trabalhadores podem perder ou ganhar uma greve, mas este nunca será o resultado principal. O resultado principal será sempre o fortalecimento da união entre os operários e o avanço de sua consciência. "Nenhum trabalhador que tenha lutado de peito aberto em uma greve sai dela do mesmo jeito que entrou", explica o autor.

Nada melhor para resumir os 12 dias de greve na GM, onde os metalúrgicos protagonizaram uma das maiores mobilizações já realizadas na montadora. Não só porque a greve foi uma das mais longas, mas pela unidade e disposição de luta demonstrada pelos metalúrgicos.

Os demitidos atenderam ao chamado do Sindicato e se envolveram diretamente na greve, num incontestável exemplo da capacidade de auto-organização da classe operária. Organizavam desde o revezamento nos piquetes, alimentação, divisão de tarefas, etc. Grupos de WhatsApp garantiam a troca de informações.

Como há muito tempo não se via, familiares dos demitidos se engajaram na luta, participando de assembleias na fábrica e de mobilizações, como a passeata no dia 14 que reuniu cerca de duas mil pessoas.

"Nunca tinha participado de um movimento como esse. Minha cabeça mudou totalmente. Foi um movimento muito forte e sabemos que essa luta não acabou, pois a GM vai continuar tentando demitir", disse Pedro*, que havia sido demitido.

"Nesta greve, todo mundo participou e deu força. Seria muito difícil pro Sindicato aguentar sozinho tantos dias no piquete. Foi muito importante a gente se unir e organizar junto a luta. É uma experiência pro resto da vida", disse João*, que se revezava nos piquetes de madrugada.

"Dentro da fábrica a gente recebe tapinha nas costas, mas quando vê a covardia que a GM fez, é nessas horas que a gente vê quem é solidário. Vemos que tem outros companheiros que tem mais dificuldades que a gente e que foi muito importante a gente se unir e organizar. A luta valeu a pena", resume Adilson*.

Opinião

Toninho Ferreira
de São José dos Campos (SP)

É hora de unir os trabalhadores das montadoras

Uma das ações mais belas é a solidariedade de classe. Quando um tem a capacidade de se colocar no lugar de outro e prestar apoio. A greve na GM teve vários exemplos de solidariedade e unidade. Desde quando todos os trabalhadores da fábrica entraram em greve contra a demissão de 800, até as diversas moções de solidariedade enviadas por sindicatos da região, do país e até mesmo internacionais, vindo de dezenas de países. Ou ainda a votação de apoio dos próprios metalúrgicos da GM à greve da Volks em Taubaté.

Isso precisa servir de exemplo para unificar a luta nas montadoras, para barrar as demissões e exigir do governo Dilma a estabilidade no emprego.

Além da GM que tentou demitir quase 800 trabalhadores, a Volks de Taubaté também iniciou centenas de demissões. Até o fechamento desta edição, estava parada desde o dia 17. Neste dia 24, foram os trabalhadores da Mercedes-Benz que iniciaram uma paralisação por tempo indeterminado também contra demissões feitas pela empresa, que alega ter 2.000 excedentes.

As montadoras falam em 25 mil trabalhadores excedentes. O setor automotivo, que foi um dos maiores beneficiados nos últimos anos pela política de incentivos e isenções fiscais nos governos Lula e Dilma, é o que mais demitiu em todo o país.

Contudo, apesar do cenário desolador para milhares de trabalhadores e trabalhadoras, o governo Dilma anunciou uma linha de crédito de quase R$ 9 bilhões. O dinheiro vai sair de fundos dos próprios trabalhadores, como o FGTS e do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

Ao invés de tomar medidas para garantir os empregos, só sabe encher os cofres das multinacionais. Com tantas benesses, não é a toa que as montadoras são as campeãs no envio de remessa de lucros para suas matrizes no exterior. De 2010 a 2013, enviaram para fora do país US$ 15,4 bilhões, algo em torno de R$ 54 bilhões.

Os metalúrgicos da GM votaram um chamado aos sindicatos e centrais sindicais das bases das demais montadoras. É preciso unificar a luta, construir uma greve nacional nas montadoras, em defesa de medidas que, de fato, possam defender os empregos, como a redução da jornada sem redução de salário e a estabilidade no emprego. Além disso, são necessárias medidas para acabar com a farra das montadoras no país, como proibir a remessa de lucros ao exterior e estatizar as empresas que demitirem.

As esposas e filhos tiveram participação ativa na greve

AVISA LÁ QUE EU VOU!

Colocar o time dos trabalhadores

É hora de ir às ruas contra Dilma (PT), mas também contra Eduardo Cunha, Temer (PMDB) e Aécio (PSDB)

DA REDAÇÃO

Os trabalhadores e a população já não aguentam mais. Sentem-se traídos pela presidente Dilma Rousseff (PT) que, na campanha eleitoral, criticou os banqueiros e disse que não mexeria nos direitos. Mas a primeira coisa que fez quando reeleita foi atacar o seguro-desemprego e o PIS. A última de Dilma foi dar R$ 9 bilhões dos bancos públicos para as montadoras, as mesmas que estão demitindo em massa. Ou seja, mexeu no bolso dos mais pobres para garantir os lucros de bancos e grandes empresas.

Já o Congresso Nacional não fica atrás. Aprova o ajuste o fiscal, avança o projeto das terceirizações e, no Senado, negocia com o governo o pacotaço de ataques da Agenda Brasil (leia mais na página 7). Todos se enrolam cada vez mais nos escândalos de corrupção da Lava-Jato. O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), foi denunciado por ter recebido R$ 5 milhões em propina, mas bateu o pé e disse que não sai do posto. O PSDB de Aécio ficou do seu lado.

Isso tudo faz com que os trabalhadores estejam indignados com Dilma, mas também com o Congresso. Ao mesmo tempo, não querem a volta dos tucanos ao poder. O que fazer? De um lado, está o governo Dilma, cada vez mais odiado. De outro, estão os tucanos e o Congresso corrupto, com Eduardo Cunha à frente. Os dois fingem brigar, mas têm acordo com as medidas de ajuste fiscal e os ataques aos trabalhadores.

Foto: Rodrigo Barrenechea / ANotA

Confederação Nacional de Saúde (CNS), da Indústria (CNI), dos Transportes (CNT) e OAB lançaram um manifesto em que dizem: "independentemente de posição partidária, o país não pode parar"

IMPEACHMENT POR CONGRESSO DE PICARETAS NÃO É SOLUÇÃO

Basta: tarefa dos trabalhadores

Cada vez mais, os trabalhadores vão chegando à conclusão de que é preciso botar para fora esse governo. O *impeachment*, contudo, não é a saída, pois significaria entregar nas mãos do Congresso corrupto o poder de tirar e colocar um novo governo. Quem pode tirar esse governo e, também, Cunha, Temer, Aécio e toda essa corja é a classe trabalhadora mobilizada.

Aliás, a própria burguesia não quer a saída de Dilma. As maiores entidades industriais do país, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a grande mídia representada pelas organizações Globo, o próprio Financial Times, principal jornal dos banqueiros internacionais, assim como os donos do Bradesco e do Itaú já deixaram claro que são contra tirar o governo mesmo que via *impeachment*.

SAÍDA

Construir uma alternativa dos trabalhadores

A classe trabalhadora está lutando em todo o país contra os ataques dos patrões, dos governos e do Congresso. Enquanto isso, organizações como CUT, MST, UNE e CTB estão apoiando o governo e realizando atos para defendê-lo, como no dia 20, com apoio das direções do PSOL e MTST (leia ao lado). Já a Força Sindical apoia Aécio Neves e Eduardo Cunha. É preciso que essas organizações rompam com o governo e com a oposição burguesa e venham, junto com a CSP-Conlutas, organizar as lutas dos trabalhadores contra o governo, a oposição burguesa e seus ataques.

É preciso construir, nas lutas e nas ruas, uma alternativa da classe trabalhadora para botar abaixo esse governo, mas também Eduardo Cunha, o Congresso Nacional corrupto e os tucanos. Um importante passo para isso foi dado na reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas que apontou a organização, junto às entidades que compõem o Espaço Unidade de Ação, de uma grande marcha nacional no próximo dia 18 de setembro, contra o governo, mas também contra Temer, Eduardo Cunha e PSDB.

Lula e Guilherme Boulos, da direção do MTST

em campo no dia 18 de setembro

É PRA LÁ QUE EU VOU!

Marcha dos trabalhadores é contra o governo do PT, o PSDB e o PMDB

A aprovação da "Marcha dos Trabalhadores e Trabalhadoras" contra o governo do PT, o PMDB e a oposição de direita foi a principal definição da reunião da CSP-Conlutas, realizada entre os dias 21 e 23 de agosto, em São Paulo. Primeira reunião da coordenação da central após o congresso realizado em julho, reuniu cerca de 300 pessoas, com mais de 170 delegados de entidades de todo o país.

Paulo Barela, da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas, analisou o aprofundamento da crise econômica e política no último período e os ataques que o governo Dilma vem impondo à classe trabalhadora, como o duro ajuste fiscal, o aumento das tarifas públicas e a continuidade de sua política privatista, como a recente venda da BR Distribuidora. Diante de um governo que aplica intensamente uma política econômica que só atende os interesses dos banqueiros e empresários, *"é uma falácia dizer que a burguesia quer tirar o governo"*, disse Barela.

Nesse cenário, os trabalhadores, que vem resistindo aos inúmeros ataques com fortes greves e mobilizações em todo o país, devem sair às ruas contra o governo Dilma e a falsa alternativa representada pelo PMDB ou pelos tucanos. A marcha do próximo dia 18 responde a essa necessidade. *"Temos sim a possibilidade de nos colocarmos como um centro de atração àqueles que querem lutar contra o governo e os tucanos"*, afirmou.

MARCHA E ENCONTRO

A marcha dá sequência à plenária do Espaço Unidade de Ação que aprovou uma declaração chamando à construção de um campo de luta contra a direita e contra o governo e indicou um dia nacional de luta em setembro. Além disso, a coordenação nacional da central definiu para o dia 19 de setembro a realização de um amplo encontro de lutadores para definir os rumos dessa mobilização.

> "Temos sim a possibilidade de nos colocarmos como um centro de atração àqueles que querem lutar contra o governo e os tucanos"

"Essa vai ser uma marcha em defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras para construir um campo alternativo aos dois polos burgueses que disputam as atenções em nosso país, e no dia 19 nós vamos realizar um encontro nacional de lutadores que possa dar sequência a um calendário de luta, porque a classe trabalhadora não pode ficar refém das alternativas colocadas aí", afirmou Sebastião Carlos, o Cacau, da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas.

18 DE SETEMBRO

Marcha Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras

HORÁRIO: 15h

LOCAL: Concentração no MASP – Av. Paulista (São Paulo)

19 DE SETEMBRO

Encontro Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras

Opinião

Atnágoras Lopes
da CSP-Conlutas

Não somos massa de manobra

Dia 16 e dia 20 de agosto não foram alternativa aos trabalhadores

No dia 16 de agosto, algumas centenas de milhares de pessoas foram às ruas contra o governo Dilma. Ao contrário do que havia acontecido em março, porém, quando a convocação das manifestações contra o governo tinha um caráter mais espontâneo, ainda que por trás já contassem com grupos financiados pelo PSDB, desta vez houve um envolvimento mais explícito dos tucanos e de políticos como Eduardo Cunha. Até por conta disso, os protestos se reduziram em todo o país.

Os atos do dia 16 foram chamados por grupos de direita e extrema-direita, como o Movimento Brasil Livre ou o Revoltados Online, e convocado na televisão pelo próprio PSDB. Ao contrário de março, em que predominaram os protestos contra a corrupção, dessa vez a pauta foi mais definida em favor do *impeachment*. Não foi por menos que políticos que, da outra vez, não ousaram aparecer nos protestos, pois sabiam que seriam hostilizados, agora não só foram, como falaram nas manifestações. Aécio, em Minas, Bolsonaro, em Fortaleza, e Serra em São Paulo.

Apesar de muita gente que estava ali não concordava com o PSDB e achava Eduardo Cunha um belo de um corrupto, a direção dos protestos seguia essa orientação.

ATOS DO DIA 20 DEFENDERAM O GOVERNO

Por outro lado, CUT, CTB, MST e outras organizações sindicais e de movimentos sociais e populares convocaram protestos no dia 20 de agosto em defesa do governo Dilma (PT). Setores como o MTST e correntes do PSOL se envolveram na organização das manifestações afirmando que os protestos não defenderiam o governo, mas seriam contra o ajuste fiscal e a direita, como se a direita também já não estivesse no governo. No entanto, nas últimas semanas, ficou bastante evidente que o ato seria em defesa de Dilma. O próprio presidente do PT chegou a chamar as pessoas a irem às ruas para defender o governo.

Independentemente do que se falou no ato, o que ficou para a maioria das pessoas que tomaram conhecimento dele, foi que se tratou de uma manifestação em defesa do governo. Também foram menores que os realizados pelo governismo em março. Em São Paulo, por exemplo, onde aconteceu a maior manifestação, foi menor que o protesto realizado no dia 13 de março, apesar da incorporação do MTST.

Foi por isso que a grande maioria dos trabalhadores ficou em casa ou no trabalho nos dias 16 e 20. Estão indignados com o governo, mas não querem ser massa de manobra dos tucanos. E não estão dispostos, tampouco, a defender um governo que só os ataca.

75 ANOS DO ASSASSINATO DE TROTSKY

Em 21 de agosto de 1940, Leon Trotsky, dirigente da Revolução Russa de 1917, morria assassinado pelo golpe de Ramón Mercader sob as ordens do ditador Stalin. Terminava, assim, a mais encarniçada perseguição da burocracia do Estado soviético ao principal líder opositor revolucionário. Para relembrar a data e o legado da obra de Trotsky, o Opinião publica este encarte especial. Nele, o leitor encontrará uma breve biografia, além de suas principais contribuições ao marxismo revolucionário.

"Sejam quais forem as condições de minha morte, morrerei com uma fé inquebrantável no futuro comunista"

Lenin e Trotsky, dirigentes da Revolução Russa

O papel de Trotsky na história está diretamente ligado à Revolução Russa. Durante a Revolução de 1905, aos 25 anos de idade, foi o presidente do primeiro soviet (Conselho, em russo) de deputados operários de Petrogrado.

Em 1917, se uniu ao Partido Bolchevique, reconhecendo a liderança incontestável de Lenin, o maior dirigente da Revolução de Outubro, a primeira revolução socialista e operária vitoriosa da História. Trotsky foi eleito de novo presidente do soviet de Petrogrado e dirigiu o Comitê Militar Revolucionário que organizou a tomada do poder pelos bolcheviques.

FUNDADOR E CHEFE DO EXÉRCITO VERMELHO, LÍDER DA III INTERNACIONAL

Durante a Guerra Civil (1918-1921), travada pelo Exército Branco czaristas e as tropas invasoras de 14 países imperialistas contra o Estado operário revolucionário, Trotsky foi o encarregado de organizar o Exército do proletariado.

Fundou e dirigiu, então, o Exército Vermelho e saiu vitorioso da Guerra Civil, garantindo, assim, a existência da jovem República Soviética.

Na Guerra Civil, participou ativamente da Fundação da 3º Internacional. Ao lado de Lenin, foi um dos seus principais dirigentes.

A LUTA CONTRA A BUROCRATIZAÇÃO DA URSS

Após a Guerra Civil, o Estado soviético viveu um terrível isolamento internacional. A onda revolucionária que varreu a Europa depois fim da Primeira Guerra Mundial retrocedeu. A Revolução foi derrotada em vários países, como Hungria, Bulgária, e principalmente, Alemanha.

Ao mesmo tempo, a União Soviética (URSS) saiu da guerra civil com sua infraestrutura destruída, fome generalizada e um milhão de operários mortos em defesa da revolução. Milhares de cientistas, engenheiros e técnicos haviam fugido do país.

Nessa situação, o governo soviético teve de utilizar muitos dos funcionários e técnicos do antigo regime czarista e fazer concessões aos camponeses, permitindo que comercializazessem parte de sua colheita no mercado, estimulando-os, assim, a produzir.

A combinação desses fatores produziu uma nova camada social privilegiada de burocratas e pequenos proprietários. Stalin, um dirigente sem expressão, se tornou a cabeça da nova burocracia.

Com a doença e a morte de Lenin, em janeiro de 1924, a burocracia assumiu inteiramente o poder. Trotsky organizou, então, a Oposição de Esquerda, que lutou pela industrialização da URSS e contra o crescente poder dos camponeses ricos. A luta contra a burocratização da URSS, do Partido Comunista e da 3º Internacional também era uma das batalhas da oposição.

O isolamento da URSS, porém, terminou derrotando a Oposição de Esquerda. Em 1927, Trotsky e milhares de oposicionistas foram expulsos do Partido Comunista, presos e exilados na Sibéria. Finalmente, em 1929, Trotsky foi expulso da URSS e enviado para um exílio forçado na Turquia.

O STALINISMO LIQUIDA A VELHA GUARDA BOLCHEVIQUE

A burocratização da URSS levou à subordinação da 3º Internacional, dos partidos comunistas. A burocracia criou uma teoria de socialismo num só país segundo a qual a URSS já seria uma economia socialista. Essa teoria servia para não espalhar a revolução ao resto do mundo e manter os privilégios da burocracia.

Assim, os partidos comunistas, seguindo a orientação de Stalin frearam a Revolução Chinesa, de 1927, e a Revolução Espanhola, de 1936 a 1939, para se aliar a setores da burguesia.

No entanto, para justificar esta violação de todos os princípios do marxismo, do socialismo internacional e da tradição operária, o stalinismo precisava destruir toda a velha guarda do partido bolchevique e da 3º Internacional.

Esse objetivo foi alcançado com o chamado Grande Expurgo, que começou em 1934 e significou a execução ou morte nos campos de concentração de centenas de milhares de comunistas opositores.

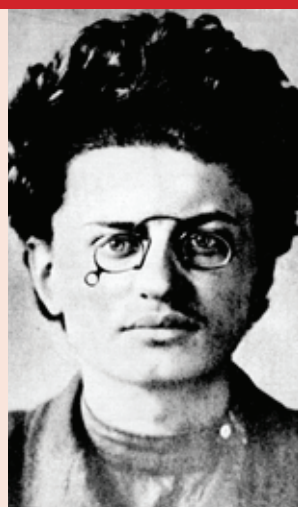
Ao mesmo tempo, Stalin promoveu a farsa dos Processos de Moscou (1936-1938), em que dezenas de dirigentes da Revolução de Outubro, como Zinoviev, Kamenev, Preobrazhensky e Bukharin, foram acusados de traição e sabotagem, julgados e fuzilados. Trotsky, mesmo no exílio, foi o principal acusado, inclusive de ser um agente do nazismo.

A obsessão assassina de Stalin tinha uma razão. Trotsky era o último dirigente vivo da revolução, o único que continuava enfrentando a burocracia. O ditador temia que o fim da Segunda Guerra Mundial desencadeasse um novo processo revolucionário mundial e que Trotsky representasse a tradição da revolução para o proletariado.

Consciente de que Stalin planejava sua morte, Trotsky dedicou os últimos dez anos de sua vida a construir uma nova organização revolucionária internacional. Felizmente, conseguiu realizar a tarefa que ele mesmo considerava sua grande obra: em 1938, foi fundada a 4º Internacional. O elo de continuidade do marxismo revolucionário não foi rompido.

1879

Nasce Lev Davidovitch Bronstein, mais trade conhecido como Trotsky, no vilarejo ucraniano de Yanovka. Ainda estudante, teve seu primeiro contato com o marxismo.

Trotsky em 1888, com 9 anos

1900

Condenado ao exílio na Sibéria com a mulher e duas filhas. Aprofundou seus estudos do marxismo. Dois anos depois, fugiu da Sibéria e foi à Inglaterra, onde conheceu Lenin e se juntou à redação do *Iskra* em Londres.

Foto da polícia secreta russa, 1900

1905

Com o início da primeira revolução, retornou à Rússia e foi eleito presidente do Soviet (conselho) de São Petersburgo. Em outubro, a revolução foi derrotada, e todos os membros do soviet foram presos, incluindo Trotsky. Na cadeia, escreveu "Balanço e Perspectivas", a primeira formulação da Teoria da Revolução Permanente, elaborada em base à experiência da revolução derrotada de 1905.

Preso na delegacia, em 1905

A atualidade do pensamento e da luta de Leon Trotsky

BERNARDO CERDEIRA,
DE SÃO PAULO (SP)

Muitos companheiros recém chegados às fileiras socialistas devem se perguntar por que dedicamos várias páginas a homenagear um dirigente de uma revolução que aconteceu há quase um século e a relembrar seu assassinato ocorrido há 75 anos.

Homenageamos Trotsky e outros grandes revolucionários, como Marx, Engels e Lenin, porque seu pensamento e exemplo de luta são mais atuais do que nunca. As ideias que defenderam e puseram em prática continuam vivas e servem como guia para nossas ações.

Lenin e Trotsky foram os grandes dirigentes da Revolução Russa, a primeira e maior revolução operária e socialista da História, que gerou o primeiro Estado operário do mundo. Dessa grandiosa experiência, tiramos até hoje as mais importantes lições para a luta atual da classe operária mundial.

Em outubro de 1917, nasceu um governo dos soviets (conselhos) operários e camponeses. Um regime de democracia operária, em que os representantes do povo ganhavam o mesmo salário de um operário especializado e podiam ser substituídos a qualquer momento.

Até agora, foi o único caso de uma revolução dirigida por um partido verdadeiramente revolucionário, o Partido Bolchevique, e não burocrático. Apoiada no impulso revolucionário mundial dado pela Revolução Russa, foi fundada a 3° Internacional, a mais importante experiência de uma direção revolucionária internacional para o proletariado.

Lenin e Trotsky foram os líderes que melhor sintetizaram toda essa experiência. Essa homenagem é uma reafirmação dos princípios e do programa da revolução e das organizações que a dirigiram ou dela nasceram. Ao mesmo tempo, são a base para a atualização do programa para a revolução socialista da nossa época.

"Nosso objetivo é a total libertação material e espiritual dos trabalhadores e dos explorados através da revolução socialista."

VEREDITO DA HISTÓRIA

A luta de Trotsky contra a burocracia e a restauração do capitalismo

Hoje, termos como revolução, socialismo ou mesmo luta operária são vistos pela maioria como algo ultrapassado. Os meios de comunicação martelam diariamente sua propaganda sobre o suposto fracasso do socialismo que gerou monstruosas ditaduras. Para eles, o capitalismo é o único sistema possível.

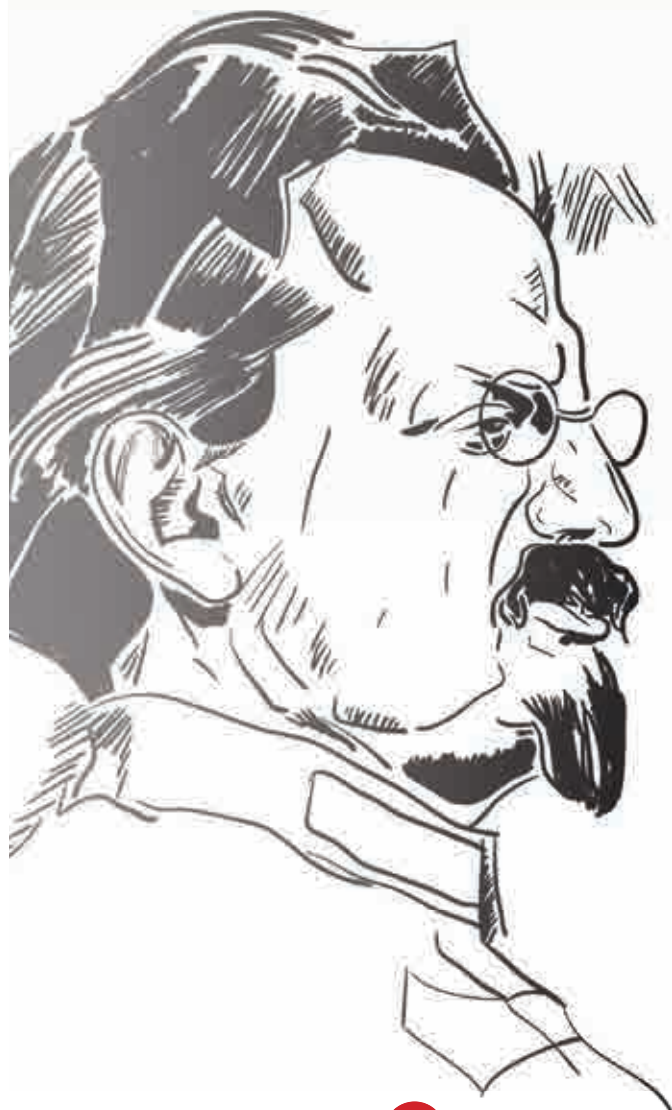
Trotsky explicou durante anos que a URSS nunca chegou ao socialismo. Foi um Estado operário onde a burguesia foi expropriada pela revolução. Esse Estado estabeleceu as bases para uma economia de transição ao socialismo baseada na propriedade coletiva dos meios de produção em mãos do Estado, monopólio do comércio exterior e planificação da economia.

No entanto, esse Estado se degenerou. Uma burocracia privilegiada se apossou da direção da URSS, expropriou o poder político da classe operária e estabeleceu uma ditadura totalitária sobre o povo. Trotsky combateu essa degeneração burocrática com todas as suas forças, lutando contra os privilégios da burocracia e pela democracia operária dentro do Estado soviético, do Partido Comunista e dos sindicatos.

Ao mesmo tempo, procurou esclarecer a natureza da burocracia. Nos anos 1930, muito antes de qualquer estudioso da URSS, Trotsky explicava, em livros como *A Revolução Traída* que a burocracia soviética era agente da burguesia imperialista dentro do Estado operário. Por sua ação objetiva e depois consciente, tendia a restaurar o capitalismo.

No *Programa de Transição*, Trotsky coloca esta alternativa profética: *"ou a burocracia, tornando-se cada vez mais o órgão da burguesia mundial no Estado operário, derrubará as novas formas de propriedade e lançará o país de volta ao capitalismo ou a classe operária destruirá a burocracia e abrirá uma saída em direção ao socialismo"*.

Portanto, quando, na década de 1980 a burocracia restaurou o capitalismo na URSS, na China, no Leste Europeu, no Vietnam e em Cuba, cumpria-se uma das previsões de Trotsky.

Isso só reafirma que o que existia na URSS e nos demais Estados não tinha nada que ver com o socialismo. O fracasso foi o dos regimes stalinistas que foram derrubados pelas massas em luta, colocando, de novo, a necessidade de uma revolução socialista mundial.

1910

Após fugir da Rússia trabalhou como correspondente na Guerra dos Bálcãs. Em 1914, quando explodiu a Primeira Guerra Mundial, assumiu a mesma posição internacionalista, essencialmente igual à de Lenin.

Passaporte, 1915

1917

Em 27 de fevereiro, a Revolução na Rússia derrubou o Czar. Trotsky, nos EUA, partiu imediatamente para a Rússia. Defendeu a continuidade da revolução e a passagem de todo o poder aos soviets. Essa posição o aproximou de Lenin.

Com a derrota das jornadas de julho, foi preso com outros líderes bolcheviques, acusado de traição. Seu grupo se uniu aos bolcheviques, e foi eleito ao Comitê Central. Em setembro, foi solto da prisão. Os bolcheviques conquistaram a maioria no Soviet de Petrogrado, e Trotsky foi eleito seu novo presidente.

Em outubro, a Revolução levou o proletariado ao poder. Sob a presidência de Trotsky, o Comitê Militar Revolucionário do Soviet de Petrogrado derrubou o Governo Provisório.

REVOLUÇÃO PERMANENTE

A revolução socialista é mundial

Trotsky insistiu sempre no caráter internacional de todos os fenômenos da nossa época. Por isso, o elemento central da sua Teoria da Revolução Permanente é o carácter internacional da revolução socialista. O capitalismo, em sua etapa imperialista, isto é, de sua decadência, arrasta a humanidade às guerras, a crises permanentes e, finalmente, à barbárie.

Contra o stalinismo, Trotsky reafirmava que o socialismo só pode existir como um sistema mundial, pois a economia capitalista imperialista é mundial. Todas as tentativas de construir o socialismo dentro das fronteiras nacionais fracassaram. A chamada teoria do socialismo num só país terminou no fracasso estrondoso dos países do chamado "socialismo real" e com a restauração do capitalismo em todos eles.

"Toda revolução é impossível até que se torne inevitável"

A luta por uma direção revolucionária internacional

Outro legado teórico e prático de Trotsky foi a construção de uma organização revolucionária internacional. Sua última batalha, que ele considerava a mais importante de sua vida, foi a construção da 4° Internacional. Trotsky era consciente de que era o único que podia cumprir este papel, já que era o último dirigente vivo da geração que fez a Revolução de Outubro.

Ao fundar a 4° Internacional, tinha um duplo objetivo. Por um lado, buscava preservar a herança do marxismo revolucionário que estava sendo falsificada, enlameada e destruída pelo stalinismo. Por outro, tentava preparar uma nova geração para dirigir a futura onda revolucionária que ele estava seguro que viria.

A 4° Internacional sofreu todo tipo de perseguições, do nazismo ao stalinismo, culminando com o assassinato de Trotsky. Depois da Segunda Guerra Mundial, sob as pressões do stalinismo e de outras direções burocráticas, como o castrismo, a 4° Internacional se fragmentou em diversas correntes. Atualmente, muitas dessas correntes que se dizem trotskistas romperam com seus princípios e apoiam abertamente alianças com correntes burguesas.

A Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI), a qual pertencem partidos da América Latina e da Europa, defende os fundamentos programáticos da 3° e da 4° Internacional, procurando atualizá-los para a época atual.

Quando se cumprem 75 anos do assassinato de Trotsky, pensamos que a melhor homenagem que podemos prestar-lhe é redobrar nossa luta pela construção de partidos revolucionários e pela reconstrução da 4° Internacional.

Sob a bandeira da Quarta Internacional

Trechos do Programa de Transição, o programa da 4º Internacional

A 4° Internacional goza desde já do ódio merecido dos stalinistas, dos social-democratas, dos liberais burgueses e dos fascistas. Ela não tem nem pode ter lugar em nenhuma das frentes populares. Opõe-se irredutivelmente a todos os agrupamentos políticos ligados à burguesia. Sua tarefa é acabar com a dominação capitalista. Seu objetivo é o socialismo. Seu método é a revolução proletária.

Sem democracia interna, não existe educação revolucionária. Sem disciplina, não existe ação revolucionária. O regime interno da 4° Internacional está fundamentado sobre os princípios do centralismo democrático: completa liberdade na discussão, total unidade na ação.

A crise atual da civilização humana é a crise da direção do proletariado. Os operários avançados, reunidos no seio da 4° Internacional, mostram à sua classe o caminho para sair da crise. Propõem-lhe um programa baseado na experiência internacional da luta emancipadora do proletariado e de todos os oprimidos do mundo. Propõem-lhe uma bandeira sem mácula alguma.

Operários e operárias de todos os países organizem-se sob a bandeira da 4° Internacional!

É a bandeira de sua próxima vitória!

"Não somos um partido como os outros"

Trechos do discurso de Trotsky gravado para a Conferência de Fundação da 4º Internacional

"Queridos amigos, não somos um partido igual aos outros. Nossa ambição não se limita a ter mais filiados, mais jornais, mais dinheiro, mais deputados. Tudo isso faz falta, mas não é mais que um meio. Nosso objetivo é a total libertação material e espiritual dos trabalhadores e dos explorados através da revolução socialista. Se nós não a fizermos, ninguém a preparará nem a dirigirá.

A 4° Internacional olha com confiança o futuro. É o partido mundial da revolução socialista! Jamais houve um objetivo tão importante. Sobre cada um de nós, recai uma tremenda responsabilidade histórica. O partido exige-nos uma entrega total e completa. Que os filisteus continuem buscando sua própria individualidade no vazio; para um revolucionário, doar-se inteiramente ao partido significa encontrar a si mesmo.

Sim, nosso partido nos toma por inteiro. Mas, em compensação, nos dá a maior das felicidades, a consciência de participar da construção de um futuro melhor, de levar sobre nossos ombros uma partícula do destino da humanidade e de não viver em vão. A fidelidade à causa dos trabalhadores exige-nos a mais alta devoção ao nosso partido internacional.

O partido, certamente, também pode se equivocar. Com o esforço comum corrigiremos os erros. Elementos poucos valiosos podem se infiltrar em suas fileiras. Com o esforço comum os eliminaremos. Os milhares de pessoas que entrem amanhã em suas fileiras provavelmente careçam da educação necessária. Com o esforço comum, elevaremos seu nível revolucionário. Porém nunca esqueçamos que nosso partido é agora a maior alavanca da história. Separados desta alavanca, cada um de nós não é nada. Com esta alavanca nas mãos, somos tudo.

Não somos um partido como os outros. Não é à toa que a reação imperialista nos persegue furiosamente e a camarilha bonapartista de Moscou fornece seus assassinos de aluguel. Podem matar alguns soldados de nosso exército, mas não atemorizá-los."

1918

Foi nomeado comissário de guerra e presidente do Supremo Conselho de Guerra. Em 1921, dirigia todo o trabalho político e militar que conduziu os bolcheviques à vitória na guerra civil.

1924

Lenin morre. Em seu testamento, alerta o partido contra o perigo de confiar o poder a Stalin. Trotsky foi afastado do Comissariado de Guerra.

1925

Aproveitando-se do refluxo da revolução mundial, Stalin fez um bloco para defender as posições a favor do "socialismo num só país".

1927

Por sua oposição a Stalin e defesa da revolução mundial, Trotsky foi expulso do Partido Comunista da União Soviética. No ano seguinte, foi deportado para Alma-Ata, no Cazaquistão. Em 1929, foi expulso da URSS e sua cidadania foi cassada. Exilou-se na Turquia.

Em1928, no exílio na Turquia

APESAR DE TUDO

Uma confiança inabalável no futuro comunista da humanidade

Trotsky enfrentou uma das maiores perseguições a um líder político na história. O stalinismo eliminou milhares de militantes da Oposição de Esquerda na URSS e centenas de trotskistas em todo o mundo.

Stalin atacou especialmente a família de Trotsky. León Sedov, seu filho e principal colaborador, foi morto por um agente stalinista infiltrado. Outro filho, Serguei, foi fuzilado num campo de concentração. Zhina, sua filha mais velha, se suicidou na Alemanha diante das circunstâncias do exílio e da prisão de seu marido. A outra filha, Nina, morreu doente sem atenção do Estado. Os dois genros morreram em campos de concentração. Alexandra Sokolovskaya, sua primeira esposa, foi também executada num campo de concentração.

Trotsky e sua esposa Natalia Sedova perambularam de país em país – Turquia, França, Noruega e, finalmente, México – perseguidos pelo regime stalinista. Sua entrada foi negada pela maioria dos países e governos imperialistas.

Trotsky enfrentou toda essa terrível perseguição com uma força moral incomum. Alguns meses antes de ser assassinado, Trotsky escreveu estas linhas que são consideradas seu testamento. Nelas se pode ver com clareza os fundamentos dessa firmeza:

"Morrerei sendo um revolucionário proletário, um marxista, um materialista dialético e, consequentemente, um ateu irreconciliável. Minha fé no futuro comunista da humanidade não é menos ardente, na verdade hoje é mais firme, do que era em minha juventude"

TESTAMENTO

"A vida é bela"

Minha pressão arterial alta (que continua aumentado) engana aqueles que me cercam sobre o meu real estado de saúde. Me sinto ativo e em condições de trabalhar, mas evidentemente o desenlace se aproxima. Estas linhas serão publicadas depois da minha morte.

Não preciso refutar mais uma vez as calúnias estúpidas e vis de Stalin e seus agentes; não há uma única mancha em minha honra revolucionária. Nunca entrei, direta ou indiretamente, em acordos ou negociações ocultas com os inimigos da classe operária. Milhares de adversários de Stalin foram vítimas de acusações igualmente falsas. As novas gerações revolucionárias reabilitarão sua honra política e tratarão os carrascos do Kremlin como merecem.

Agradeço calorosamente aos amigos que continuaram sendo leais a mim nos momentos mais difíceis da minha vida. Não cito nenhum em particular porque não posso citar todos. No entanto, considero que é absolutamente justificável fazer uma exceção no caso da minha companheira, Natalia Ivanovna Sedova. Além da felicidade de ser um lutador da causa do socialismo, o destino me deu a felicidade de ser seu marido. Durante os quase quarenta anos que vivemos juntos, ela sempre foi uma fonte inesgotável de amor, bondade e ternura. Suportou grandes sofrimentos, principalmente no último período de nossas vidas. Mas de algum modo me reconforta o fato de que ela também conheceu dias de felicidade.

Fui revolucionário durante meus quarenta e três anos de vida consciente e durante quarenta e dois lutei sob a bandeira do marxismo. Se tivesse que começar tudo de novo eu tentaria, evidentemente, evitar cometer este ou aquele erro, mas no fundamental minha vida seria a mesma. Morrerei sendo um revolucionário proletário, um marxista, um materialista dialético e, consequentemente, um ateu irreconciliável. Minha fé no futuro comunista da humanidade não é menos ardente, na verdade hoje é mais firme, do que era em minha juventude.

Natasha se aproxima da janela pelo pátio e abre-a para que o ar entre mais livremente no meu quarto. Posso ver a faixa de grama brilhante e verde ao pé do muro, acima o céu azul claro e o sol que brilha por toda parte. A vida é bela. Que as gerações futuras a livrem de todo o mal, da opressão e da violência e a desfrutem plenamente.

L. Trotsky

Coyoacán, 27 de fevereiro de 1940.

Ilustração de Jury Annenkov

Com Diego Rivera, México

1937

Após um breve exílio na França e na Noruega, foi para o México. No ano anterior, iniciaram-se os Processos de Moscou que condenaram, com acusações falsas, os mais importantes dirigentes do partido ao exílio e fuzilamento.

Com a esposa Natália e o neto Leva Volkov

1938

Congresso de Fundação da 4º Internacional em Paris. Por razões de segurança, Trotsky não participou, mas escreveu as bases programáticas da nova organização, o *Programa de Transição*. Bukharin foi condenado e fuzilado. O último filho vivo de Trotsky, Leon Sedov, foi assassinado em Paris por agentes stalinistas. Em 1939, começou a Segunda Guerra Mundial.

Um dos seus últimos retratos

1940

Em 24 de maio, escapou do primeiro atentado promovido por stalinistas. Sua casa foi metralhada. Ninguém se feriu. Em 20 de agosto, Trotsky foi golpeado na cabeça com uma picareta por Ramón Mercader, agente stalinista. Morreu no dia seguinte aos 60 anos de idade.

CAMINHO DA LUTA

Rio Grande do Sul: o caminho é a Greve Geral

Diante da intransigência do governo Sartori, trabalhadores gaúchos ameaçam parar estado

LUCIANA CÂNDIDO, DA REDAÇÃO

Era terça-feira, 18 de agosto. No Largo Glênio Peres, em Porto Alegre, capital gaúcha, 35 mil trabalhadores e estudantes se reuniram naquele espaço tradicional de manifestações. Desde junho de 2013, não se via nada daquela dimensão. Só que, desta vez, os trabalhadores estão muito bem organizados contra o governo de José Ivo Sartori (PMDB). No total, 43 sindicatos convocaram o protesto.

No largo, uma assembleia decidiu por uma greve do funcionalismo de todo o estado por três dias. Eram professores, funcionários de escola, servidores da segurança pública (polícias militar e civil, bombeiros e agentes penitenciários), servidores administrativos, trabalhadores da Companhia de Saneamento, aposentados e estudantes.

Os professores e os funcionários de escola, na manhã daquele dia, já haviam realizado uma assembleia. Segundo o Democracia e Luta, corrente de oposição à direção do sindicato, mais de 15 mil trabalhadores participaram. *"Mais de 80 mil trabalhadores da educação tiveram a sua dignidade infringida quando o governo resolveu botar a culpa da crise nas costas dos educadores"*, disse Martina Gomes, professora militante do PSTU.

A baixo: *Educadores marcham após assembleia para se juntarem aos demais servidores. Foto: Aline Costa*

A JUVENTUDE ENTROU NA LUTA

"A crise nos faz pensar sobre o futuro e as perspectivas que enxergamos a partir dos planos de Dilma, PT, PMDB e PSDB não são nada boas. Exatamente por isso, há uma efervescência política nas escolas e universidades", disse Matheus Gomes, da Juventude do PSTU. Além de suas demandas específicas, os estudantes têm participado e ajudado nas greves dos trabalhadores.

QUEDA DE BRAÇOS

O governo não arreda pé

"Há conversas que somente no dia 31 vamos saber como vai ser feito o pagamento. Nas redes sociais, falam que ele irá pagar somente R$ 500. Vamos esperar para ver", disse Leci Borges, auxiliar administrativa de uma escola de Gravataí. O governo mantém a ameaça de novo parcelamento e avisou que vai cortar o ponto de quem fizer greve.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias, que prevê três anos sem reajuste, já foi aprovada na Assembleia Legislativa. Os projetos de ajuste fiscal estão sendo votados, incluindo aumento de impostos. Além disso, um pacote de privatizações está sendo preparado, o que causará a extinção de órgãos importantes. O fim da Fundação a Zoobotânica, por exemplo, gerou uma campanha de protesto que ultrapassou as fronteiras do estado e tomou as redes sociais. Estes são apenas alguns exemplos do que vem por aí.

O risco que Sartori assumiu é grande. A primeira greve durou até o dia 21. No entanto, a organização e a mobilização dos trabalhadores não acabaram. Os três dias de paralisação foram um aviso. *"A paralisação de três dias foi muito forte, e, frente à ameaça de novo parcelamento, deverá ter mais uma jornada de paralisações de três dias a partir do dia 31"*, informou Vera Guasso, presidente do PSTU gaúcho.

Foto: Matheus Gomes

PRA ONDE VAI?

CUT entre a cruz e a espada

Martina Gomes, professora e militante do PSTU, na assembleia dos trabalhadores da educação. Foto: Aline Costa.

Na assembleia dos educadores que antecedeu a assembleia unificada, a direção do CPers-Sindicato (sindicatos dos professores), ligada à CUT, defendeu a greve de três dias contra a proposta do Democracia e Luta de greve da categoria por tempo indeterminado. O argumento era de que a greve por tempo indeterminado dividiria os servidores.

A verdade é que uma greve dos educadores por tempo indeterminado poderia incentivar as demais categorias. *"Somos capazes de parar o Rio Grande do Sul, junto com os servidores públicos, mas nós precisamos construir uma greve unificada por tempo indeterminado"*, defendeu Martina Gomes na assembleia dos educadores.

Em nota, o PSTU-RS disse que a política da direção do CPers e da CUT "pode levar os servidores estaduais a uma derrota. Havia nítida disposição de luta da base das categorias, e a direção do sindicato jogou para trás esse sentimento".

A verdade é que a CUT está numa encruzilhada. Fortalecer as mobilizações contra Sartori pode significar que os protestos cheguem ao Planalto. Em nível nacional, os ataques vão continuar. O ajuste aplicado nos estados são as versões locais do ajuste comandado pelo governo de Dilma Rousseff (PT).

A nota do PSTU-RS diz que há *"duas propostas para enfrentar a crise: suspensão do pagamento da dívida e aumento da arrecadação com o fim das isenções fiscais [às grandes empresas] e combate à sonegação"*. E defende: *"Nenhum centavo a mais para a dívida com a União, que Dilma e Levy depositam diretamente no bolso dos banqueiros"*.

Assim vacila em chamar uma greve geral nacional, a CUT também vacila na hora de enfrentar o governo de Sartori e do PMDB. Mas o PSTU confia na força dos trabalhadores organizados e que eles sejam capazes de derrotar os governos e seus ataques apesar das centrais e dos sindicatos governistas.

RIO GRANDE DO NORTE

Greve pra tirar a Saúde da UTI

ROSÁLIA FERNANDES,
DE NATAL (RN)

Trabalhar na saúde do RN não é nada fácil. Segundo o 'Corredômetro', contagem feita semanalmente pelo Sindsaúde-RN nos quatro maiores hospitais, em média 150 pacientes aguardam em macas, destes, 88 nos corredores. No dia 12, uma paciente de 74 anos faleceu no chão do hospital em Mossoró.

Os servidores adoecem com a sobrecarga. O governo admite que faltam 4.700 servidores, um terço da força de trabalho. "*Somos três, quatro, para atender todo mundo no corredor. Não tem condições de atender direito e já aconteceu de morrer pacientes sem ninguém por perto. Saio do plantão e coloco os óculos escuros, pra ninguém ver que estou chorando*", conta uma técnica de enfermagem do hospital Santa Catarina, em Natal.

Servidores realizando ato público no Hospital de Santo Antônio do Salto da Onça. Foto: Divulgação.

Os salários-base iniciam em menos de R$ 1 mil e têm perdas de 15% a 61%, sem contar este ano. É difícil encontrar quem não tenha ao menos dois empregos ou que não faça 'bicos'. Uma jornada extenuante, sem contar as tarefas de casa - a maioria esmagadora da categoria é de mulheres.

É GRAVE. É GREVE!

No dia 11 de junho, os servidores iniciaram a greve. O governo atendeu parte da pauta, como direitos descumpridos e novo concurso público. No entanto, negou o reajuste de 27%. Os servidores não aceitaram. Decidiram manter a greve e no dia 20 de julho, após audiência com o governo, ocuparam a sede da Governadoria.

A ocupação não dobrou o governo. Além de negar reajuste, o governo tem usado recursos do fundo previdenciário, prepara privatizações e enviou um projeto de Previdência Complementar.

Em julho, o Tribunal de Contas ordenou que os novos aposentados da saúde perdessem adicionais de insalubridade e noturno, um ataque contra toda a categoria. A greve assumiu esta luta e, quando fechávamos esta edição, havia obrigado os deputados estaduais a apresentarem uma Proposta de Emenda à Constituição.

AVANÇOS

A greve tem ajudado a categoria a perder as ilusões com o governo Robinson Faria (PSD). Eleito com apoio do PT e tendo um vice do PCdoB, o governador aposta na comparação com a ex-governadora Rosalba Ciarlini (DEM), cuja reprovação chegou a 92%. Mas os servidores estão vendo que o caos na saúde e o descaso com o servidor prosseguem. Enquanto isso, sobram recursos para empresas de aviação e para altos salários do governo, que dobraram em dezembro.

A grande conquista foi o surgimento de uma nova geração de ativistas, que foi possível a partir da condução democrática da atual direção do sindicato, que formou o comando de greve logo no início do movimento. Estes lutadores e lutadoras têm assumido a condução da greve. Para muitos, esta é a sua primeira greve. Mas com certeza não será a última.

CONTRA AJUSTE DE DILMA

Servidores Públicos Federais preparam marcha a Brasília

Servidores Públicos Federais de todo o Brasil enfrentam o governo Dilma e sua política econômica com uma greve que já dura três meses. São técnicos administrativos e docentes das universidades federais e dos Institutos Federais de Ensino, trabalhadores do INSS, judiciário federal, do Ministério Público da União, do Ministério do Trabalho e Incra.

Os servidores exigem melhores condições de trabalho e reposição salarial. Na verdade, os trabalhadores não possuem data-base, ou seja, não recebem anualmente nem a reposição salarial da inflação do período. O resultado é: enquanto os preços sobem em ritmo absurdo, os salários ficam cada vez menores.

A proposta dos servidores para repor as perdas salariais entre os anos de 2010 e 2016 é 27,3%. O governo permanece intransigente na negociação e oferece 21,7% de reajuste, dividido em 4 anos. Isto significa, um reajuste de pouco mais de 5% por ano. Mas somente em 2015 a inflação prevista é de 9,13%, ou seja, o que o governo oferece não está nem perto de cobrir a inflação deste ano.

O que Dilma e sua equipe econômica querem é fazer os trabalhadores pagarem a conta do ajuste fiscal, enquanto os banqueiros e empresários continuam mantendo altos lucros às custas de isenção fiscal e pagamento da dívida pública.

TODOS A BRASÍLIA CONTRA O AJUSTE FISCAL

Apesar de não apresentar nenhuma nova proposta, o governo determinou que o prazo para fechar todos os acordos é 31 de agosto. Por isso, o Fórum dos Servidores Públicos Federais convocou um grande Ato Nacional em Brasília para o dia 27 de agosto.

"*Esta semana é decisiva, as mesas de negociação não podem acontecer sem uma forte pressão*", afirma Gibran Jordão, coordenador geral da Federação de Sindicatos de Trabalhadores e Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra). "*É preciso unificar as forças e ir a Brasília mostrar ao governo que não vamos aceitar ser vítimas da política de ajuste fiscal. Por isso, vamos sacudir o país rumo a greve geral para derrotar o ajuste fiscal do governo federal*", concluí.

O "Fala Povo" está aumentando e ganhou uma página no Opinião. Nesse espaço você pode mandar sua denúncia e a experiência de sua luta. Escreva curto e grosso para que todos possam ter um cantinho nesta seção. Garantiremos assim que todos os estados e regiões do país possam falar das injustiças e mostrar o caminho da luta.

FALE CONOSCO VIA
WhatsApp
Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta
(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

pelo ZapZap!

COMERCIÁRIOS FAZEM ATIVIDADE CONTRA OPRESSÃO

"O Sindicato dos Comerciários de Nova Iguaçu e Região tradicionalmente realiza atividades contra as opressões e para conscientização da categoria. Dia 18 de agosto, realizou o debate "Mulheres Negras em Marcha por Nenhum Direito a Menos!". O debate visa relacionar os ataques do governo Dilma (PT) como as MPs 664 e 665, o PL 4330 da terceirização e etc, com a opressão sofrida pela mulher negra e a mulher lésbica. A atividade foi pensada por ocasião do Dia Latino-americano e Caribenho de Luta da Mulher Negra (Dia 25 de Julho) e do mês da visibilidade lésbica, comemorado neste mês de agosto. O Sindicato também pretende alavancar uma luta importante para os trabalhadores no comércio, que é a campanha pelo Abono de Natal. Como o fim de ano é uma data agitada no comércio, a exploração dos patrões aumenta e é importante que os trabalhadores se organizem e lutem para receberem uma parte do bolo que ajudam a construir.

Comerciários de Nova Iguaçú (RJ)

por E-mail

O JORNAL NA FÁBRICA

"Trabalho numa fábrica de cerca de 18 a 20 mil funcionários. Estou nela há 3 meses e acabei de passar pelo período de experiência. Comecei vendendo jornal Opinião Socialista nos terceirizados logo na primeira semana. Primeiro eles me olhavam um pouco torto. Com o tempo isso foi se quebrando. Algumas edições caíram como um granada. O jornal ia sendo passado de mão em mão. Eu vendia num lugar e ele já aparecia em outro porque alguém levou pra lá. Encontrei certa vez três peões lendo um único jornal. Teve um dia que cheguei numa roda e tinha um peão falando que *"no Brasil morre muito gay assassinado, é o maior do mundo."* Esse discurso dele era justamente porque ele havia lido a matéria do jornal sobre o casamento gay nos EUA. A Grécia também virou assunto por lá! (fruto do jornal). Então comecei a fazer algumas pequenas plenárias e debates com a turma. Hoje, estamos com dois camaradas num embrionário núcleo, fruto desse trabalho.
Percebemos que temos a necessidade de levar ao peão o conhecimento do que está acontecendo no Brasil e no mundo. Essa turma hoje em dia não quer ficar discutindo salário. É outra conjuntura, é mais política. Então eu disse: *"já perceberam o impacto do jornal? Então temos que pulverizá-lo lá dentro"*. O jornal foi bastante defendido por eles e, inclusive, um deles já havia falado ao outro que gostaria de levar mais jornais pra casa pra repassar a outros.

Carta de operário à redação

por E-mail

PRIVATIZAÇÃO DA ENERGIA EM GOIÁS

"Por mais de 15 anos, o governador Marconi Perillo (PSDB) vinha tentando, sem sucesso, privatizar a distribuidora de energia de Goiás, a Celg D. Agora, o PT resolveu executar o plano do PSDB. Iniciou a privatização da Celg D e anunciou a privatização das demais distribuidoras federais e renda de "ativos" de geração e transmissão.
O governador Marconi Perillo conseguiu um acordo com o governo Dilma em 2014 para federalizar e privatizar a empresa. Com isso, Marconi teve aporte de verba para pagar a dívida do Estado de Goiás com a Celg D e esta devolver o dinheiro pagando o ICMS atrasado. Após federalizar a empresa, o governo Dilma incluiu a Celg D no PND (Programa Nacional de Desestatização) e já mandou o BNDES modelar a privatização que será estendida às demais distribuidoras do grupo Eletrobras. O que durante anos o PSDB de Marconi Perillo não conseguiu fazer, o PT fará. Com aumentos no preço da energia e nos riscos de apagões, o PT está prestes a concluir a obra do PSDB ao privatizar distribuidoras de energia, executando o programa da "direita". *[Leia mais no site]*

Eliomar Pedrosa, de Goiânia (GO)

LIT-QI

Se liga no site da Liga

O Portal da Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (LIT-QI) mudou! Agora, ele está mais dinâmico, mais bonito e com conteúdo mais atual. Por enquanto, a mudança é apenas no Portal em espanhol. Logo será a vez do site em português. Vale a pena conferir!

www.litci.org/es

MANOBRA

Governo grego renuncia para vencer próximas eleições

DA REDAÇÃO

Alexis Tsipras, o primeiro ministro grego e principal dirigente do Syriza, renunciou a seu cargo e anunciou que vai convocar novas eleições. O líder grego disse que o mandato para o qual foi eleito já havia sido cumprido. Ele se refere à eleição do início do ano que elegeu o governo do Syriza para por fim aos planos de austeridade. No entanto, não foi isso que Tsipras fez.

Tsipras e a maioria do Syriza, seu partido, traíram a luta e as aspirações dos trabalhadores e do povo grego ao assinar o recente acordo sobre a dívida externa do país com a União Europeia (UE) e os bancos credores. Esse acordo contém um brutal plano de ajuste e medidas que vão resultar uma perda ainda maior da soberania do país, como a privatização dos 14 aeroportos gregos e sua entrega a empresas alemãs.

Tsipras traiu a heroica luta dos últimos anos contra os planos de ajuste. Traiu aqueles que votaram em seu partido em janeiro. Traiu também o resultado do plebiscito realizado em 5 de julho, quando mais de 60% dos gregos recusaram o acordo com o Banco Europeu, a União Europeia e o FMI, a chamada troika.

Infelizmente, essa traição ainda não ficou clara para a população. Tsipras conseguiu se colocar no lugar de vítima da troika. Disse ao povo que conseguiu *"o melhor acordo possível"*.

Nesse cenário, as pesquisas indicam que ele e o Syriza poderiam conseguir uma votação ainda maior que a alcançada em janeiro. Portanto, a renúncia de Tsipras é uma clara manobra, típica dos jogos eleitorais-parlamentares da política burguesa.

O povo, no entanto, poderá despertar para a traição do Syriza em breve, principalmente quando sentir os efeitos do brutal plano de ajuste e privatizações acertado por Tsipras com a troika. Quando ficar claro o que esse plano representa, o prestígio de Tsipras e do Syriza poderá cair aceleradamente. Por isso, antecipa as eleições.

UNIDADE CONTRA A TROIKA

Uma frente de esquerda nas eleições e na luta

Na atual situação, a Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI) defende o voto no Antarsya, uma frente de organizações de esquerda, formada em 2008, que mantém uma postura de oposição a Tsipras. Essa frente foi contra o acordo do governo com a Troika e chama os trabalhadores gregos a continuarem se mobilizando contra a chantagem imperialista. Também denuncia que não são possíveis acordos dentro da UE. Por isso, propõe a alternativa da ruptura com ela.

Já a Plataforma de Esquerda do Syriza criticou duramente o recente acordo com a Troika. Seus deputados se opuseram a ele no Parlamento. Sem dúvida, apesar disso, demoraram muito em romper com o governo e o Syriza. No entanto, essa ruptura não pode ficar só na atuação eleitoral. É necessário formar um bloco de oposição da classe trabalhadora e da esquerda com a nova Unidade Popular, Antarzya e o KKE (o Partido Comunista Grego) e os sindicatos para que lute e enfrente, nos locais de trabalho e nas ruas, o plano de ajuste de Tsipras e do Syriza.

Por isso, seria um passo positivo a formação de uma frente eleitoral de oposição de esquerda e de classe junto com Antarsya. Ela seria uma alternativa eleitoral de esquerda à traição de Tsipras, que cresceria em sua influência e em suas possibilidades de impulsionar as lutas contra os ataques aos trabalhadores.

Bloco do grupo Antarsya (Cooperação Anticapitalista de Esquerda pela Insurreição, em tradução livre) contra a austeridade

EQUADOR

Povo vai para a rua contra Rafael Correa

Em Quito, capital do Equador, aconteceu, no dia 15 de agosto, uma das maiores mobilizações populares dos últimos anos. Mais de cem mil pessoas inundaram as ruas e as praças para protestar contra a política econômica e social do governo de Rafael Correa. A "Paralisação do Povo" foi convocada pelo Coletivo Unitário de Organizações de Trabalhadores, Indígenas, Professores e outros.

A jornada de protestos começou com fechamentos de estradas em quase todo o país. Em Quito, quando a multidão de trabalhadores e indígenas tentou se aproximar da sede do governo, foi duramente reprimida pela polícia de Correa. Jorge Herrera, presidente da Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE), declarou: *"Quito deve continuar, queremos derrotar este sistema de abuso"*.

A marcha sobre Quito mostra a crescente insatisfação popular com as medidas de ajuste econômico e a repressão de Rafael Correa. Por isso, entre as principais reivindicações estavam o repúdio à criminalização dos protestos sociais; o fim da perseguição e prisões de dirigentes sindicais e populares; a contrariedade aos tratados de livre comércio assinados pelo governo; e contra a privatização da água.

Correa deu a resposta de sempre: acusou os manifestantes de estarem sendo manipulados pela direita. Não, Rafael Correa. Não foi a direita que foi para a rua. Foram os camponeses, indígenas e trabalhadores que deram uma lição: é possível lutar de maneira independente do governo e da direita contra um governo que se dizia "progressista".

HOLLYWOOD ADVERTE:

O capitalismo é prejudicial ao futuro da humanidade

HENRIQUE CANARY
DE SÃO PAULO (SP)

Hollywood é uma indústria capitalista em busca do lucro. Para atingir seu objetivo, precisa produzir mercadorias vendáveis. Para que sejam vendáveis, suas mercadorias devem ser apreciadas. E para que sejam apreciadas, precisam ter alguma relação com os sentimentos, as angústias e os medos do público que assiste seus filmes. Assim, para estar em maior sintonia com as grandes questões do presente, uma nova leva de superproduções passou a abordar temas evidentemente políticos, como a luta por liberdade em sociedades totalitárias, as consequências sociais de inovações tecnológicas bizarras e grandes cataclismos provocados pela ação humana. Ou uma combinação de todos esses fatores. Este fenômeno parece estar dando uma nova cara a pelo menos dois gêneros cinematográficos antes alheios à política: os filmes de ação e de ficção científica.

UMA NOVA SAFRA DE "BLOCKBUSTERS"

Recentemente, até mesmo filmes voltados para o público adolescente acabaram dialogando com a situação política mundial. O caso mais clássico é a trilogia *Jogos Vorazes*. Na trama, os Estados Unidos se transformaram em uma terrível ditadura, que dividiu o país em 13 distritos administrativos que são explorados como verdadeiras colônias escravistas até a eclosão de uma rebelião liderada por uma jovem oriunda de uma família de mineiros de um dos distritos mais pobres.

Outras produções abordam temas mais diretamente sociais, como *Elysium*, estrelado por Matt Damon e Wagner Moura. Nesta ficção científica pós-apocalíptica, uma minúscula parcela da população da Terra vive em uma espécie de "condomínio orbital", chamado Elysium, onde toda e qualquer doença pode ser curada facilmente, enquanto a maioria esmagadora da população vive e trabalha na Terra, que se tornou superpopulosa, poluída e é patrulhada por policiais androides assassinos. O enredo gira em torno de Max da Costa, personagem de Damon, que se contaminou com radiação e luta para chegar até o luxuoso condomínio e usar uma das máquinas que podem salvar a sua vida.

Mais recentemente e com grande sucesso, foi lançado a sequência do clássico dos anos 1980 *Mad Max*, desta vez estrelado por Tom Hardy e Charlize Theron. Em uma outra variante de um mundo pós-apocalíptico, Furiosa (Theron), uma guerreira de um braço só, lidera uma emocionante perseguição pelo deserto. O que começa como uma simples fuga se transforma rapidamente em uma rebelião de mulheres oprimidas e escravizadas contra um tirano que controla a gasolina e a água de toda uma região. O filme foi considerado "excessivamente feminista" pelos machistas de plantão, que esperavam ver uma cachoeira de testosterona jorrar pela tela, como quase sempre acontece. Se deram mal. O filme é feminista sim, e é ótimo.

Outros filmes fizeram menos sucesso com o público, mas ainda assim são bastante interessantes, como O *Preço do Amanhã*, que retrata um futuro onde a medicina obteve a fórmula da imortalidade humana, e onde as pessoas são "programadas" para morrer aos 25 anos, a não ser que trabalhem. Ao trabalharem, elas ganham tempo extra de vida, transformando assim o tempo na principal moeda de troca. Forma-se uma sociedade onde, de um lado, algumas pessoas acumulam um tempo praticamente infinito de vida, e de outro, a imensa maioria da população trabalha para viver até a manhã seguinte...

Jogos Vorazes: o mais visto de 2013.

INCERTEZA

O futuro não é mais como era antigamente

2001 - Uma odisséia no espaço: das primeiras ferramentas à conquista do universo.

Quando em 1968 Stanley Kubrick estreou seu *2001 - Uma odisseia no espaço*, quase todos mundo pensava que o mundo caminhava para um futuro brilhante e harmonioso, sem contradições sociais ou crises ambientais, que a tecnologia resolveria todos os nossos problemas. Nos filmes de hoje, ao contrário, o futuro varia entre a destruição ambiental irreversível do planeta e o estabelecimento de um regime ditatorial sanguinário similar ao nazismo. Hollywood parece perceber, ainda que instintivamente, para onde se encaminha a humanidade caso os rumos da história não sejam mudados.

Em todo caso, vale o ensinamento que John Connor, o líder da rebelião humana contra as máquinas em *O Exterminador do Futuro – Gênesis* (2015), mandou para sua própria mãe desde o futuro: não existe destino. Para os marxistas, isso significa: os homens e mulheres fazem sua própria história; não existem situações sem saída; os trabalhadores em luta podem mudar tudo.

OUTRAS DICAS

O EXPRESSO DO AMANHÃ

Um enorme trem carrega os únicos sobreviventes de uma nova era do gelo que toma conta do planeta Terra. Os mais pobres vivem em condições terríveis, enquanto a classe rica é repleta de pessoas que se comportam como reis. Até o dia em que os miseráveis resolvem mudar a situação.

INTERESTELAR

Após ver a Terra consumindo boa parte de suas reservas naturais, um grupo de astronautas recebe a missão de verificar possíveis planetas para receberem a população mundial, possibilitando a continuação da espécie.

DISTRITO 9

Uma gigantesca nave espacial paira sobre a capital da África do Sul. Como estava defeituosa, milhões de seres alienígenas foram obrigados a descer. Eles são confinados no Distrito 9, um local com péssimas condições e onde são constantemente maltratados pelo governo.

PEZÃO MANDA DIZER

"Vocês não vão invadir nossa praia"

Final de semana, calor abrasador no Rio de Janeiro. Nada mais natural do que pensar em pegar uma praia. Especialmente pra quem mora longe, na periferia. Foi o que um grupo de jovens fez. Pegaram o busão e foram em direção a Copacabana. Mas, no final da manhã, 15 jovens foram retirados do ônibus e recolhidos pela Polícia Militar. O motivo? Estavam indo para as praias da Zona Sul do Rio.

"Tiraram nós do ônibus pra sentar no chão sujo e entrar na Kombi. Acham que nós é ladrão só porque nós é preto", disse ao jornal Extra um dos jovens, morador do Jacaré, na Zona Norte. Do grupo, só um rapaz era branco. Nenhum deles portava drogas ou armas.

O governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão (PMDB), disse que a ação da PM foi tomada para impedir crimes como arrastões. *"Repercussão sempre dá. Dá quando [a polícia] não age e quando age. Quantos arrastões nós tivemos, praticados por alguns desses menores? Não estou falando que são todos os que estavam ali, mas tem muitos deles, mapeados, que já foram apreendidos mais de cinco, oito, dez ou 15 vezes, como na Central do Brasil"*, afirmou Pezão.

Uma conselheira tutelar explica melhor a situação. Para ela, essa ação da PM se tornou corriqueira. *"No início, o critério era estar sem documento e dinheiro para a passagem. Agora, está sem critério nenhum. É pobre? Vem para cá. Só pegam quem está indo para as praias da Zona Sul"*, disse ao Extra. No final de semana dos dias 22 e 23, a ação da PM "recolheu" 160 jovens, segundo a conselheira. No Rio de Pezão é assim: se for pobre não consegue beber uma garrafa d'água e se for negro nem na praia chega.

ABAFOU

Foo Fighters contra a homofobia

A banda de rock norte-americana Foo Fighters, do lendário ex-baterista do Nirvana, Dave Grohl, marcou um golaço contra a homofobia. Eles estavam com uma apresentação marcada para o dia 21 de agosto na cidade de Kansas City, nos EUA. Alguns fundamentalistas cristãos, homofóbicos, da Igreja Batista de Westboro, realizaram uma manifestação contra os LGBTs, com cartazes do tipo "Deus odeia os homossexuais".

O que o Foo Fighters fez? Eles simplesmente apareceram no tal protesto, em cima de uma caminhonete, com enormes caixas de som tocando "*Never Gonna Give You Up*" do cantor Rick Astley, uma música de sucesso dos anos 1980. O som abafou os gritos dos homofóbicos.

Essa música faz parte de uma brincadeira na Internet. A pessoa manda o link de algo aparentemente importante e, quando o outro abre, se depara com a dançante música de Astley. Legal, né?

E não é a primeira vez que a banda responde a esses homofóbicos assim. Em 2011 essa mesma igreja fez um protesto igualzinho. Na ocasião, emitiram uma nota dizendo que o Foo Fighters *"ensinam a todos que os escutam tudo que é contrário a Deus: fornicação, adultério, idolatria, homossexualidade"*. Na ocasião, eles apareceram em cima de um caminhão, vestidos de caminhoneiros e tocando a música "Keep It Clean", uma bem-humorada crítica à homofobia em que, no clipe, os músicos aparecem caracterizados como caminhoneiros e tomando todos juntos um refrescante banho.

ORIENTE MÉDIO

Terrorismo contra a cultura

O grupo Estado Islâmico, impulsionado pelas sucessivas intervenções do imperialismo no Oriente Médio nos últimos anos, ficou conhecido pelos atos bárbaros praticados contra o que considera seus inimigos. Cenas de decapitações e execuções bárbaras de militares e civis são espalhadas pela Internet como uma tática do grupo de espalhar o terror pelas regiões que domina e disputa. Pois, agora, o grupo acaba de executar mais um ato selvagem contra um patrimônio cultural da humanidade.

O grupo explodiu um templo milenar na cidade de Palmira, na Síria. O templo de Baal, do século I, ou seja, de quase 2 mil anos, era considerado uma das mais importantes representações e mais bem preservados sítios arqueológicos de culturas da Antiguidade. Uma mistura entre as culturas greco-romanas e outras do oriente próximo. Era uma cidade que, durante o Império Romano, servia como rota do comércio. Nela se encontravam diferentes culturas, como as da Pérsia, Índia e China. Por séculos essa foi uma das poucas rotas que ligavam todos esses povos. Palmira foi declarada Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1980.

Segundo informações da população local, o Estado Islâmico está vendendo objetos arqueológicos no mercado ilegal, além de escavarem a região em busca de ouro. Recentemente, o grupo executou o arqueólogo sírio Khaled al-Asaad, o mais importante arqueólogo da Síria e especializado na cidade de Palmira. Ele estava preso e teria sido torturado por meses para dizer onde estavam escondidos artefatos antigos.

CAMPANHA

Câmara aprova reforma política contrária às ruas

J. FIGUEIRA, DA SECRETARIA POLÍTICA DO PSTU

A Câmara dos Deputados concluiu a votação da reforma política e encaminhou para o Senado as medidas aprovadas. Todas elas são antidemocráticas, pois atacam direitos e liberdades democráticas além de institucionalizar a corrupção com a aprovação do financiamento pelas empresas das campanhas eleitorais.

Em meio a corrupção desmascarada pela Operação Lava Jato, e sem qualquer discussão com a sociedade, a reforma política encaminhada por Eduardo Cunha (PMDB-RJ), presidente da Câmara, não atende aos anseios dos trabalhadores e da juventude por mais direitos e democracia. Só aumenta as desigualdades e distorções nas eleições e entre os partidos.

Cunha fez aprovar rapidamente o financiamento das campanhas eleitorais pelas empresas para garantir a manutenção da influência do poder econômico nas eleições, pois a maioria do Supremo Tribunal Federal já havia se posicionado contra em julgamento de Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN) que está suspenso. Depois, foi aprovada a cláusula de barreira que retira dos pequenos partidos sem representação parlamentar o direito ao tempo de TV/Rádio e ao Fundo Partidário. Mais recentemente, a Câmara aprovou uma lei complementar que altera as regras de tempo de TV, para beneficiar os grandes partidos, e estabelece a obrigatoriedade para os debates somente para os partidos que tenham, no mínimo, 2% do total de deputados.

As reformas aprovadas, se confirmadas pelo Senado, ao invés de atingirem os grandes partidos envolvidos nos escândalos e os partidos de aluguel, atacam centralmente os partidos ideológicos como o PSTU, PCB, PPL e PCO e, agora, também o PSOL, que por essas novas regras fica excluído dos debates.

Reforma foi aprovada na Câmara e agora segue para o Senado.

LAVA JATO

Roubalheira liga empresas e grandes partidos

Ao desmascarar a corrupção que envolve empreiteiras e os grandes partidos, a Lava Jato deixa claro que o Senado e a Câmara nunca foram casas do povo. É sim um antro de empresários, corruptos e picaretas.

A começar pelos presidentes do Senado, Renan Calheiros, e da Câmara, Eduardo Cunha, ambos denunciados e que respondem a processo no Supremo Tribunal Federal. A maioria dos deputados responde a processos e inquéritos. As acusações são de todo tipo: fraude, compra de votos, lavagem de dinheiro, corrupção passiva, etc.

Dados da organização Transparência Brasil indicam que mais da metade da Câmara, 273 deputados, é alvo de inquéritos ou ações em tribunais de todo o país. No Senado, são 45 parlamentares investigados ou réus.

ELES NÃO NOS REPRESENTAM!

Os trabalhadores e a juventude não podem ter qualquer ilusão em relação a esse Congresso de patrões e corruptos, tampouco, podem ter expectativas na Justiça. Infelizmente, tão logo a Câmara aprovou o financiamento pelas empresas das campanhas eleitorais, o julgamento no Supremo Tribunal Federal da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN) que proibia esse financiamento foi adiado e o processo está engavetado.

Em junho de 2013, as ruas questionaram a parcialidade e concentração da grande mídia.

NÃO DEIXEM CALAR A NOSSA VOZ!

Abaixo a reforma política antidemocrática!

As mudanças que o povo quer não virão das eleições ou desse Congresso corrupto. Mas o que está em jogo são direitos e liberdades políticas conquistadas na luta contra a ditadura. Não abrimos mão da liberdade de organização e do direito de apresentação de propostas e programas por parte de todos os partidos de forma igualitária na TV/Rádio.

O PSTU não vai se calar, e vai seguir a luta contra os governos e os patrões, por isso, trabalhadores, estudantes, dirigentes sindicais, estudantis, dos movimentos sociais realizam uma campanha contra a reforma política antidemocrática em todo o país.

É preciso manter e intensificar a campanha contra essa reforma política através do abaixo-assinado impulsionado pelo PSTU e PCB, de moções de entidades e personalidades e ato e audiências públicas como a ocorrida no Senado.

Fazemos um chamado ao PSOL para que, nesse momento em que os ataques se estendem também a esse partido, a se incorporarem a essa campanha. Participe você também dessa campanha e ajude a barrar mais esse ataque.